ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO [illegible] N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS tentativas de vulgarisação artistica são raras no nosso pais. Todos os paises possuem edições valiosas de propaganda dos seus monumentos mais notaveis, publicações sintéticas, profusamente ilustradas, em que são demonstradas exuberantemente as aptidões artisticas do seu povo e em que se tornam vulgares, pormenores, estudos e criticas da sua produção artistico-monumental. A aparição de trabalhos desta natureza deve sobressaltar todos os que amam a sua terra e desejam familiarizar-se com a sua arte, com a obra dos seus monumentos e com a excelencia dos seus artifices. Por isso registamos com prazer o esfôrço realisado no Porto pelo ilustre publicista dr. Carlos Passos que, sob o patrocinio da Associação dos Arqueologos e de acôrdo com a casa editora Litografia Nacional, que possue as primeiras instalações graficas do pais e fez a monumental "Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil„ e com a colaboração artistica da importante Casa Alvão & C.ª, vai publicar uma série de volumes de vulgarisação da arte monumental portuguesa. Nesta obra, de grande valor, são estudados os monumentos das principais terras de Portugal, como Lisboa, Porto, Coimbra, Batalha, Tomar, Evora, Guimarães, Viana do Castelo, Caminha, Beja, Miranda do Douro, Viseu, Guarda, Bacalhôa, Setubal, Santarem, Sintra, Queluz, Portalegre, Vila Viçosa e muitas outras.

Esses volumes graficos, artistica e literariamente, constituem uma preciosa coleção indispensavel a todos os colecionadores e eruditos. Nomes dos mais considerados na literatura e nas artes se encarregam de os redigir, contando-se entre eles os de Virgilio Correia, José de Figueiredo, Matos Sequeira, Reynaldo dos Santos, Figueiredo da Guerra, Nogueira de Brito, José Saraiva, Carlos de Passos, Vieira Guimarães, Léon Bourdon, Alberto Feyo, Reitor do Baçal, Aguiar Cardoso, João Paulo Freire, D. Jose Pessanha e outros de elevada categoria mental.

* * *

O VINHO do Porto anda em febre.... oratoria. No comicio que anteontem se realisou na Regoa, o sr. dr. Amilcar de Sousa disse—"que o Douro deve ter embaixadores permanentes em Lisboa„

Agitam-se as tribus dos vinhos licorosos—as do Norte e as do Sul. Dum lado e doutro, ha o receio de que o Entreposto de Gaia seja tomado pelas hostes contrarias. O sr. ministro da Agricultura tem que ser prudente como Salomão: abrir o Enteposto aos interesses legitimos e fecha-lo ás ambições insofridas e atrevidas.

* * *

APARECEU já o cadaver do banqueiro Loewenstein, boiando á superficie das aguas, em adiantado estado de putrefacção.

Que montanha de milhões e.... de miserias não manejou este homem! E por não poder consigo—incapaz de olhar-se sem estremecer—inaugurou um novo e dramatico sistema de suicidios—despenhar-se dum avião.

Educação

Está dito e redito, mas é preciso dize-lo e redize-lo: a crise portuguesa envolve antes de tudo o problema da educação. Não é só um problema básico: é um problema aflitivo,—aquilo que em cirurgia se chama um caso de urgencia. E no entanto, não há soluções mais vagarosas do que as que se impõem a esta face das necessidades publicas, soluções que só um método melindroso e seguro pode levar a bom termo. Porque o mal está e sempre esteve na atitude totalista com que pedagogos e politicos têm pretendido entre nós sanar o morbo crónico.

Sempre que ao comum das pessoas se põe com toda a evidencia a nossa incultura estrutural, ou pelo menos o plano caótico em que a nossa cultura se realisa, o que reage nessas pessoas é um sentimento de incriminação para com os curadores da coisa publica. E concluem assim: o que se impõe é uma reforma; precisamos de que os nosso filhos aprendam mais que até aqui.

Nada mais falso do que isto. A questão não é de quantidade de cultura, nem sequer de uma revisão de programas e de institutos. Ou por outra: a questão é de revisão e reforma, mas de reforma interior, não formal: de reforma etica e logistica, ou, como prefere o ilustre pensador Antonio Sergio, de reforma da mentalidade.

Com efeito, pouco importa que num país os conhecimentos se difundam a ponto de não haver cabeça que não esteja pejada de muitas e desvairadas noções. As muitas tecnicas, o saber abundante mas avulso, o enciclopedismo desbordante nada representam quando se não aglutinam ao longo de uma linha previamente traçada em vista de um fim que o sapiente ha-de atingir com os seus concidadãos. Fim colectivo, pois,—que não pospõe as finalidades privadas que deve atingir cada um, mas que as agrega e hierarquiza; que as faz colaborar. Já por aqui se vê quanto é fantasmagorica a crença num Messias que, em vez de trazer o madeiro dos grandes sacrificios, traria no bolso o elogio da Instrução Publica. Não.

Os ideais colectivos não se estabelecem "a priori", num só decreto e com um só "referendum". São obra do tempo e do povo, o que não quere dizer que não sejam a obra de um escol. Simplesmente, o escol ha-de brotar das reservas gerais da nação e será fecundo na medida em que se mantiver coerente com as aspirações de nós todos. E' uma especie de estilete que grava num cilindro: o povo fá-lo mover.

Sedento de vistas praticas, o leitor preguntará como se realiza a reforma. Antes de mais, como se cria o ideal que essa reforma pressupõe? Evidentemente, esse ideal não está á espera de que denunciemos a sua necessidade para acudir á flôr da terra como o grelinho de um tuberculo. Não. Todos os dias se geresce e aumenta, no circulo das oficinas, das associações, dos gabinetes, dos campos e dos portos. E' como uma grande sinfonia que as surdinas não deixam ouvir. Abramos os ouvidos. Façamos silencio á nossa roda. Ele se coordenará.

Quanto á reforma, uma parte da historia da Republica no-la aponta em passos positivos; a outra ainda no-la mostra com seus edificantes exemplos de negação e de caos. A criação do Instituto Superior Tecnico (Brito Camacho-Alfredo Bensaude), a imperfeita mas tão prometedora reforma universitaria (Antonio José de Almeida), a criação das escolas moveis (Sousa Junior), são capitulos selectos dessa parte; capitulos da segunda é escusado citar...

Vitorino Nemésio

NO GELO

—De que é que se alimentam os ursos do Polo Norte?
—Dos exploradores....

A CANHONEIRA "Limpopo„ apreendeu, no Algarve, quatro vapores de arrasto espanhois, que andavam pescando nas nossas aguas.

As questões de limites em mares onde o peixe fica quasi todo dum lado são uma fonte de conflitos. Nós somos um povo livre com aguas territoriais proprias—e muito piscosas.

Os pescadores do reino visinho só têm em vista um coisa—encher as redes. Esta paixão, ou necessidade, leva-os a fazer incursões nos nossos dominios. A fiscalisação persegue-os. As suas queixas chegam a Madrid e algumas vezes têm chegado a Lisboa — diplomaticamente.

O peixe, porém, não se arreda das nossas costas, porque é fiel a este principio defensivo—procurar refugio nos sitios onde a guerra oferece menos perigo.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* escreve-nos:

"Portugal, felizmente para todos nós, não é um país arruinado.„

Tambem somos da mesma opinião, mas com esta ligeira divergencia—Portugal é um país onde o pessimismo e o optimismo ocupam os pratos duma balança que sobem e descem, por influencias secretas.

A politica declara-nos arruinados ou prosperos, conforme "o que lhe vai na praça„—linguagem de Sá de Miranda.

Um velho cacique, quando os seus adversarios detinham o poder por muito tempo, vinha a Lisboa falar com o seu chefe:

—Teme v. ex.ª conta nesses "piratas„ que nos conduzem á ruina!

* * *

O MARECHAL Chang-Kai-Shek declarou que, dentro de quinze anos, a China terá um exercito e uma esquadra dignos duma grande potencia.

Apesar da guerra estar prestes a expirar, graças ao projecto Kellog, o facto dos chineses se armarem a valer não deixa de ter uma certa graça.

Como durante tantissimos anos eles foram vitimas da fôrça alheia, não lhes ocorrerá agora tentar a seguinte experiencia—sujeitar os outros ao mesmo tratamento. A sua crueldade costuma ser fria e raciocinada e metodica.

* * *

E' AMANHÃ á noite que, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa' se realiza a conferencia do sr. dr. Godinho Cabral, director de "O Rebate„ que falará sôbre o "Papel da Imprensa na Sociedade„. Advogado distinto, orador de palavra facil e sugestiva, a sua conferencia está despertando o maior interesse.

* * *

O DISTINTO advogado e criminalista sr. dr. Mario Monteiro que, com tanto brilho trabalhou ha anos, na imprensa lisboeta, inicia hoje, no *Diario de Lisboa*, uma série de artigos de caracter juridico, onde se focam curiosos e estranhos aspectos legais.

A Musica

Homenagem a Debussy

Realiza-se na proxima noite de 28, no Teatro da Trindade, uma recita-concerto de homenagem a Debussy, na qual serão executadas obras do celebre compositor francês.

O programa que consta de peças sinfonicas, liricas e pianisticas, de bailados e danças, já porque comporta obras das varias maneiras do chefe do movimento impressionista, já porque nela se farão demonstrações das três grandes artes: a musica, a dança e o canto; já ainda porque as realizações scenicas obedecem ás modernas tendencias no sentido de atribuir ás interpretações o maior valor expressivo ou simbolico, constituirá um festival de grande e raro valor, tanto sob o ponto de vista estético como educativo.

O eminente compositor e professor Luís de Freitas Branco abrirá a recita-concerto com uma conferencia sôbre «A Obra de Debussy».

As peças liricas «Green (Ariettes oubliées)», «La Chevelure (Chansons de Bilitis)» e «Récit et aria de Lia (L'Enfant Prodigue) serão cantadas pela distinta cantora D. Fernanda Côrte Real. As peças «En sourdine», «Fantoches», «Clair de Lune (Fêtes galantes)» e «Récit de Geneviève», da opera «Pelléas et Mélisande», pela distinta cantora D. Marina Dervander Gabriel.

A notavel pianista M.elle Francine Benoit tocará seis dos mais belos «Preludes»: «Ce qu'a vu le vent d'Ouest», «La fille aux cheveux de lin», «La Cathedrale englontie», «La puerta del Vino», «La sérenade interrompue» e «Canope».

Serão postas em scena: pela primeira vez em Portugal, o bailado «La Divinité»; e em Lisboa o poema corégrafico «L'Après Midi d'un faune» ambos dançados e mimados pelo notavel corégrafo e bailarino Luís Turcifal e pela distinta bailarina M.elle Madeleine Fister. A insigne harpista D. Cecilia Borba interpretará os sólos das «Danse profane», Luís Turcifal executará ainda uma dança delineada sôbre a deliciosa peça «Arabesque».

Scenarios e indumentaria dos decoradores teatrais Jorge Barradas e Georges Lauzner. A orquestra organizada especialmente será dirigida pelo eminente maestro Pedro de Freitas Branco.

O criterio a que preside a organização desta récita-concerto e os elementos que nela tomam parte são garantia dum acontecimento de raro e elevado valor espiritual e estético.

Os bilhetes encontram-se á venda na casa de Musicas Heliodoro de Oliveira, Rocio, 57.

Tauromaquia

Corrida patriotica—São lidados no domingo, no Campo Pequeno, touros desembolados—8 touros para os espadas Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e Juan Espinosa «Armillita», com as suas «cuadrillas»

Têm afluido, de toda a parte, inumeros pedidos de bilhetes para a tourada de domingo proximo, no Campo Pequeno. E' enorme o entusiasmo pela corrida, que é a primeira da epoca, com todos os seus touros desembolados.

Além desse detalhe, de muito atractivo, o cartaz apresenta uma sensacional combinação de espadas, formada por tres matadores de touros dos que maior «cartel» têm feito entre nós e por um outro matador de touros, que a «aficion» portuguesa, ha anos, tinha desejo de admirar, devido ás referencias entusiasticas de toda a imprensa espanhola.

Este ultimo é o excelente toureiro Antonio Posada e os outros são Antonio Marquez, Fuentes Bejarano e «Armillita», o primoroso artista das bandarilhas, que nesse tercio, e porque Marquez é outro estilista de «los palos» e Fuentes tambem os maneja com arte preciosa, estabelecera, com Marquez e Pejarano, uma competencia sensacional.

O curro compõe-se de quatro touros de Francisco da Silva Vitorino e de quatro do novo lavrador de Salvaterra sr. José Ramalho, que, pela primeira vez, envia touros a uma praça. A lide será presidida pelo sr. governador civil, tendo como «asesor» o distinto aficionado sr. Manuel Rodrigues «Rodriguito».

Nas «cuadrillas» vêm bandarilheiros e peões dos melhores de Espanha.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

O CODIGO PENAL

Como A LEI encoraja os delatores

A figueira foi uma das arvores mais veneradas pelos antigos, merecendo até uma especie de culto dos gregos e dos romanos.

Tanto os deuses como os herois, feitos semi-deuses, traziam, nas festas publicas, as frontes coroadas com folhas daquela bonita arvore de fructo.

Era tal o respeito pela sua existencia que os athenienses chegaram a promulgar leis que puniam com a pena de morte quantos ousassem transportar figueiras para fóra da Atica e quem tentasse colher ou colhesse os figos gerados nessas arvores consagradas ás divindades.

De tamanha repressão nasceu, como luminosa, a ideia de premiar os denunciantes em tal assunto. Todavia, como o fruto proibido, apezar de largamente desejado, podia saír muito caro, ninguem se atrevia a colhêl-o e muito menos a comêl-o. Pois, a despeito de tão justo e manifesto receio, não deixou de aparecer a bastardia moral de algumas dezenas de creaturas.

Mendigando o premio prometido, outras benésses ou simples simpatias ou ainda satisfazendo a inferioridade mórbida do seu caracter, varios denunciantes surgiram, como escalracho, acusando falsamente quem não lhes agradava. Para eles era facil dar como tendo cometido o sacrilegio de colher figos todos quantos desejavam perder.

Tais individuos eram conhecidos, então, por "sicofantes" ou seja "denunciantes de figos roubados" e, assim, nasceu um termo que passou, com o andar dos tempos, a ser aplicado, de uma maneira geral, aos calumniadores, aos delatores, aos hipocritas.

Varias outras nações chegaram a empregá-lo com referencia aos politicos que fazem do Estado um figo que pode inchar e encher-se de vento, depois de o terem espremido.

Trago isto a proposito do nosso Codigo Penal, em materia de denuncias. O seu artigo 176.º com o § unico, o 213.º e o 283.º com o § 2.º, encerram uma doutrina perigosa, dissolvente, imoral e atentatoria da dignidade de todos os portugueses.

Pois não se compreende que nos tempos de hoje, para mais, tendo-se conhecimento das perservidades a que tal maneira de pensar outr'ora deu origem, se isente absolutamente de pena quem, em dado momento, denuncia os seus cumplices.

Isto não é moral, nem rigorosamente deveria ser legál, pois que a lei não é mais do que a colectanea de tudo quanto a pratica, a logica ou a sciencia, nos têm ensinado para o equilibrio, mais ou menos perfeito, do caracter dum país moralisaudo-lhe os habitantes e os sens costumes.

Mas o que se dá com o Codigo Penal observa-se em quasi todas as nossas leis, incluindo as militares que aceitam a interferencia daquele mesmo Codigo e as fiscais que concedem aos denunciantes um premio de percentagem nas multas, exigindo-lhes, ridiculamente, depois e em certos casos, que em pleno tribunal, para validade das suas afirmações, declarem, sob palavra de honra, que não têm interesse directo ou indirecto na causa....

Na verdade, é repugnante que, por exemplo, em matéria de associações secretas (art. 283.º, § 2.º do Cod. Pen.), se diga esta barbaridade: — "se qualquer membro da associação declarar, espontaneamente, á autoridade publica o que souber sobre o objecto ou planos da associação, ainda que não declare o nome dos outros associados, será isento de pena".

E' o convite claro, aberto, insofismavel, á manifestação da mais absoluta falta de caracter. E não se diga que isto foi uma herança dos velhos e combatidos tempos da monarquia, porque, sendo igual o espirito que bateja os artigos citados, foi tal doutrina já confirmada pelo republicanissimo decreto de 30 de abril de 1912.

Essa maneira de pensar tem sido o diagnostico patologico de muitas almas que até ai burlavam a analise mais minuciosa.

Preguntarão agora: mas qual será a melhor forma de desfazer tamanho atropêlo? Bastaria modificar a redacção de qualquer dos artigos citados, deste modo, alijando a nota infamante que encerram: "Aquele que desistir do projecto criminoso, antes de descoberto ou manifestado por algum acto exterior, não será passivel de pena, ainda que a conspiração continui entre os outros". E', pouco mais ou menos, o que se lê no artigo 117 do Codigo Penal brasileiro.

Na maioria dos casos, a denuncia não é filha do amor ou do odio, essas duas paixões humanas que o padre Antonio Vieira nos deu como resumo das onze enumeradas por Aristóteles.

Prestam apenas um serviço que é, sem tirar nem pôr, a antiga "delatio„, com a mira duma recompensa, pecuniaria ou não. Ora a denuncia tem sempre o seu inicio numa acusação de caracter secreto, como cousa oculta, e as leis devem arejar e dar luz a todos os esconsos do país e das almas que nele vivem.

O contrario será crear situações vexatorias que não se explicam á face da boa razão.

A delação é, como as cartas anonimas, a arma dos infames.

Denuncias puras, bem intencionadas, não as ha, ou antes, é quasi impossivel haver.

Apenas conheci uma e mesmo essa involuntaria. Foi a daquela pequenita de oito anos de idade que, em Londres, em principios de junho de 1922, tendo ouvido o pai combinar com outro homem a morte de certo proprietario rico, escreveu uma carta a Deus pedindo-lhe que mudasse o pensar dos criminosos e velasse pela sorte do que fôra votado á morte.

Pela extranheza que causou o endereço, foi essa carta aberta pelo pessoal dos Correios e entregue ao tribunal com dois cumplices que fôram logo capturados.

E, por sêr boa e rara a intenção, os presos mereceram a generosidade dos Juizes e a pequenita foi adoptada e protegida por aquele a quem ingénuamedte salvára a vida.

Entre nós a denuncia pode assumir todos os aspectos, menos o melhor.

Por isso mesmo, não seria já tempo de revêr, com olhos de vêr e sentir, o nosso Codigo Penal? Creio bem que sim. Porque até no que respeita a graves atentados (art.º 164.º), á rebelião (art.º 176.º) e á falsificação de moeda e titulos do Estado (art.º 213.º), há quem receba dinheiro servindo-se dele em proveito proprio e, depois de tal lucro que não repõe, vá denunciar os seus cumplices.... quando julga o triunfo duvidoso....

Em tais condições ha-de haver quem pense, e com uma certa lógica, aliás bem desculpavel, que as lei fôram feitas para degradar sentimentos e crear torpezas.

Mario Monteiro
Advogado

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua do Loreto, 34, 2.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes
e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa
FARMACIA BIRRA no Porto
e em todas as boas farmacias

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Marquesa de Alegrete, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Luisa de Melo Travassos Valdez (Bomfim), D. Margarida Victoria de Mozer e D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito).

E os srs.:

Dr. Francisco Veloso, Alvaro Tameirão (Valado), Manuel José Rebelo de Andrade, José de Bessa Pinto, Sebastião Gil de Gouveia Beltrão e José Tavares de Araujo e Castro.

Veraneios elegantes

Na Curia

A'manhã, realiza-se no Palace Hotel da Curia, mais um jantar á americana, cuja inauguração no sabado ultimo foi tão auspiciosa, tendo assistido numerosas pessoas da nossa primeira sociedade, que se encontram naquelas termas e no Buçaco.

Para o jantar de amanhã, estão reservadas muitas surpresas, sendo portanto de prever um grande exito mundano.

No Buçaco

Igualmente promete ser muito concorrido o chá-dançante do proximo domingo no Palace Hotel do Buçaco, um dos mais animados pontos de reunião

Sabemos que para este chá se encontram marcadas muitas mesas tanto de pessoas do Buçaco, Coimbra, como da Curia, havendo nessa tarde carreiras de automoveis e auto-omnibus.

Jantares á Americana

No Monte Estoril

Inauguram-se no sabado, 28, os jantares á americana, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, e que, no verão passado, marcaram como sendo um dos mais elegantes e concorridos pontos de reunião.

Para o primeiro jantar está reservado grande numero de surprezas, estando já a inscrição aberta no escritorio do hotel.

Casamentos

Foi ontem pedida em casamento, pelo sr. Ernesto Ferreira Jordão, opulento ganadero e lavrador em Coruche, para seu filho Francisco, mademoiselle Maria Teresa de Jesus Pires Soares. O enlace deve realizar-se no proximo ano.

Pontos de reunião

No Politeama

E' esta noite que o Politeama reabre as suas portas, com a melhor companhia dramatica que, depois do antigo D. Amelia, no tempo dos saudosos Rosas e Brazão, se apresenta nos nossos palcos, com o melhor nucleo de artistas do genero.

No Variedades

Finalmente ámanhã, realiza-se a estreia da companhia de revista de Eva Stachino, com a revista «Carapinhada», que nos dizem ser apresentada com um deslumbramento digno de ser admirado. Estamos certos de que as sessões, no Variedades, vão ser elegantissimas.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Piedade de Valdez Briffa e seus netos, os filhos dos saudosos condes de Alto Mearim, esta já na sua casa do Estoril, o sr. comendador Domingos Briffa.

—Parte brevemente para a Curia, a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes.

—De Entre os Rios, regressou ao Porto, o sr. Joaquim Vasques de Carvalho.

—Com sua esposo parte brevemente para o Palace da Curia, o sr. Pedro Franco.

—Com sua esposa a sr.ª D. Virginia Elsa de Abreu Franco, é esperado no Palace da Curia o sr. Pedro Augusto Franco (Restelo).

—Partiu para o estrangeiro onde foi tratar de assuntos que se ligam com a exploração no inverno do «São Luiz Cine», o sr. José de Azevedo Castelo Branco.

—Com sua familia, partiu para Cintra, o sr. Henrique Tristão Betencourt da Camara.

—E' esperada brevemente em Lisboa, a sr.ª D. Clara Abundarhm da Camara Vieira de Castro, esposa do sr. Antonio Vieira de Castro.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. S. Martinho Gonçalves, que êm breve parte para o estrangeiro.

—Regressou a Lisboa, o sr. Roberto Vieira de Castro.

—No «Sud-Expres», regressaram de Paris, o sr. Jorge Morano, a sr.ª D. Maria Luiza Colares Lisboa Morano que se encontram em Sintra a veranear.

Doentes

Na casa de saude pe Bemfica, foi operado pelo especialista sr. dr. Ari dos Santos, a sr.ª D. Maria Gabriela Amaral, cujo estado é muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado, 2 — Inauguração dos «Jantares á americana».

Cigarrilhas "Gloro"
imp. J. Queiroz Ltd.

CINEMA CONDES
HOJE — Duas estrelas
Regresso inesperado
Entre escoteiros
Em pleno sucesso:
A mulher comprada
Terça-feira:
O Vaqueiro e a Condessa

A ASSOCIAÇÃO MEDICA LUSITANA

Os medicos do Porto

foram em excursão de Estudo

A'S TERRAS

Monsão, Valadares e Peso

A Associação Medica Lusitana não é um organismo platonico, um organismo que apenas existe nas legendas do seu papel e dos seus envelopes timbrados... Nada disso, senhores; é um organismo com vida propria, uma vida estuante de animação, de progresso, de patriotica propaganda em prol das termas portuguesas e de proveitosa divulgação das sciencias medicas. E, no cumprimento desse belo e util programa, realisa varias conferencias na sua séde e promove excursões de estudo. Foi agora uma dessas excursões—a 5.ª excursão do Congresso de Estudo ás termas portugueses—que a referida Associação realisou a Monção, Valadares e Pêso, de visita ás estancias termais destas localidades.

Foram três dias de encantadora confraternisação, em que o nosso espirito, acabrunhado pela vida intensa e agitada duma grande cidade, viveu novos ambientes, se desanuviou do ar pesado e viciado da atmosfera citadina.

Setenta congressistas, entre os quais iam professores e medicos muito distintos, presididos pelo sr. dr. Alberto de Aguiar, ilustre director e professor da Faculdade de Medicina do Porto, foram de abalada até terras do Alto Minho.

A viagem do Porto a Monção fez-se encantadoramente—como não podia deixar de ser desde que a viagem tinha, a dar-lhe graça e beleza, a presença dalgumas senhoras.... O calor era sufocante—mas a Empreza das Aguas de Vidago Melgaço e Pedras Salgadas, para nos refrescar, poz gentilmente á disposição dos excursionistas as suas deliciosas aguas.

O "rapido„ que nos leva vai devorando quilometros, ladeado pela maravilhosa paisagem portuguesa que, como num "écran„ incomensuravel, se desenrola ante a nossa vista em interminaveis peliculas.... Estamos em pleno Minho; a paisagem agora atinge o cume da sua beleza. O sol nimba-a de oiro e põe-lhe luminosidades de encantar.... Viana do Castelo surge em todo o seu esplendor panoramico—esse maravilhoso esplendor que, por mais que as nossas pupilas andem cheinhas de o vêr, jámais se cançam de o admirar.... O rio Lima reverbera sob os osculos queimosos daquele sol de brasas—como se as mãos misteriosas de fadas o houvessem semeiado de pedaços refulgentes de cristal....

Cêrca de Caminha, das bandas de Espanha, o monte de Santa Tecla parece escalar o céu, dominando, altaneiro e forte, a pobre povoação galega de Camposancos. O "rapido„ segue sempre vertiginosamente; Monção aparece, alfim. Os ares são abalados com o estrondear de poderosos morteiros. O sol é mais escaldante ainda; a propria sombra tem um halito quente de fornalha....

Saudações, cumprimentos do estilo, apresentações—e eis-nos de abalada, de automovel, para Peso de Melgaço, vinte interminaveis quilometros de estrada má, atirada para um abandono turisticamente criminoso, em que os automoveis se desconjuntam—desconjuntando-nos os ossos e, com os solavancos, pondo-nos os intestinos nas guelas.... Em todo o caso — dizem-nos — está melhor do que ha dois anos, mas necessitando ainda de reparação urgente, completa e metodica, pois é a unica via de comunicação da formosissima estancia de Peso de Melgaço com a estação terminus da linha ferrea do Minho. Com más estradas—o turismo é uma "blague„.... E a estrada em referencia merece as atenções do Governo, não só por conveniencia do turismo—mas tambem para maior valorisação ainda das afamadas aguas de Peso de Melgaço, unicas do país e das quais se contam curas verdadeiramente milagrosas.

Enquanto sofremos o flagelo daquela estrada esburacada, nos lados de Espanha, através pobres povoações galegas, o "rapido" Madrid-Vigo passa veloz, atirando ao ar colunas de fumo—como a comentar ironicamente o estado retrogrado daquelas paragens portuguesas... De lá o comboio comodo e pratico—de cá, para o povo em geral, "camionettes" sujas, incomodas, uma das quais com rodas macissas, como pneumaticos... de cimento... Valem-nos ao menos os automoveis de aluguer e a linda e confortavel "camionette' do excelente Grande Hotel da Quinta do Peso.

Os excursionistas hospedaram-se neste hotel, sendo acumulados de gentilezas pelo seu proprietario, o sr. José Figueirôa—um hoteleiro simpatico, solicito, "gentleman".

Após o opiparo jantar—que terminou com um "Porto de Honra" oferecido pela empresa das aguas, que se fez representar na excursão pelo sr. tenente-coronel Luciano Pacheco, a personificação da solicitude—seguimos para a risonha e airosa vila de Melgaço. onde se realizava um pitoresco arraial minhoto.

Pêso de Melgaço está emoldurado numa paisagem de encantamento e tem um ar lavado, puro, benefico, que nos limpa e fortalece os pulmões. As suas aguas—ouvimos isto da bôca de varios medicos—são de extraordinarios efeitos de cura. A Estancia tem tido grandes melhoramentos. Ha em tudo um ar de aceio, comodidade e modernismo. O Balneario—completo nas suas secções, de construção ampla e elegante—e o grandioso Pavilhão das Nascentes—onde o sr. dr. José Duro, distinto director-clinico da Estancia, preleccionou sobre o maravilhoso valor terapeutico das aguas—atestam o cuidado e a preocupação de engrandecimento da empreza.

No dia seguinte, de manhã, fômos a Melgaço e a S. Gregorio, a doze quilometros do Pêso, por uma estrada portuguesa... que é como quem diz—pessima. S. Gregorio é uma povoação pitoresca, um tanto incaracteristica pelo seu estreito contacto com Espanha, de panoramas surpreendentes e onde ha uma revoada de senhoras, lindas, gentis e moças, que nos deram a impressão dum canteiro de rosas a estiolarem-se sem os cuidados dum jardineiro... E' que ali, senhores, elas só têm um rapaz da sua estirpe, segundo o que nos disseram...

Em S. Gregorio descemos uns caminhos ingremes, pitorescos—e eis-nos na ponte internacional sobre o delgadinho Trancoso. A ponte internacional—menos dum minuto de passagem—é um brinquedo de criança, já muito usado e todo desconjunctado.... As bandeiras portuguesa e espanhola içadas nas casas dos guardas—quasi que se tocam. Entramos em Espanha; um guarda-fiscal português, por cedencia do seu colega espanhol, cultiva uma portuguesissima horta—que nos parece um sorriso de ternura naquela agreste, dura e pobre povoação de Puente de Varjas....

Regressámos ao Peso e, apoz um lauto almoço no Grande Hotel, seguimos para Valadares, em visita a uma nascente de aguas ainda por explorar—onde fomos fidalgamente recebidos pelo seu co-proprietario, sr. Manuel de Morais. que nos ofereceu um delicioso "copo de agua„—e, depois, para Monção. Visitadas as nascentes e o balneario fomos ainda vêr a Quinta da Brejoeira, que, na sua frontaria, lembra o Palacio da Ajuda; visitámos o parque, maravilhoso, enorme, paradisiaco.

A excursão teve a anima-la o humorismo perene e scintilante dos drs. professor Almeida Garrett, Pedro de Sousa, Hernani Barrosa, Azeredo Antas, Antonio Emilio de Magalhães, Arnaldo Braga, Mario Andrade e Ernesto de Azevedo.

A Comissão Administrativa da Camara de Monção ofereceu, no Hotel Vaticano, um lauto banquete, servido por graciosas moças—oh! as lindas raparigas de Monção!—com musica e baile, pretexto para as senhoras da Terra de Deu-la-Deu dansarem com os medicos, que se revelaram uns eximios bilarinos, mórmente o dr. Ernesto de Azevedo, a alma entusiastica destas excursões. O baile prosseguiu, no salão da Assembleia, até ás 5 horas da manhã. E dizem que a dansa faz mal—quando os medicos dansam sem descanso!...

O banquete foi ao ar livre—num jardim todo iluminado a luz electrica e, mais tarde, de luar. Houve brinde e versos do dr. Pedro de Sousa, que glosou todos os motes que lhe deram...

Madrugada já. Monção dorme e na Assembleia dansa-se em motu-continuo... A lua vai platinando o casario e pondo faiscações de laminas polidas no rio Minho, que se espreguiça amorosamente, quiçá volupiamente, aos pés da vila... A manhã vem vindo serenamente na apoteose da sua luz e do seu oiro, e a lua vai subindo no espaço como um esferico balão de platina—envolvendo a terra linda de Monção numa deliciosa charpa de delicioso encantamento...

Edurisa

SABER ECONOMISAR É SABER ENRIQUECER

Para conseguir este utilissimo fim, peçam informações sobre OS COFRES PORTATEIS na Casa Bancaria A. PIANO JÚN. & C.ª—Com eles garantireis o vosso futuro e o dos vossos filhos.

Rua do Ouro, 95-99, Largo do Corpo Santo, 31-32 e no Porto — Rua 31 de Janeiro, 221

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**
Brocatine, Linoleum, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o LECITHINARSITOL
Formula de um dos medicos mais distintos do País — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Pantoches

A Cidade

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

Chá das cinco

Aforismos

Jean Halley é um joven autor francês que vai colaborar hoje no "Chá das Cinco" com alguns deliciosos aforismos cheios de observação e de piedosa filosofia.

A fadiga é um dos sustentaculos da moral social.
Os casamentos felizes são a aliança de duas fadigas iguais.

Um homem fatigado é fiel.
Uma mulher fatigada pode ser fiel, mas hesita.

Quando amamos, o amor aparece-nos como uma loucura miseravel e quando já não amamos, atrai-nos como uma grande verdade.

Aqueles que se deixaram possuir verdadeiramente pelo desespéro, nunca falam dele. Não ha como os incompetentes para falar de tudo a seu bel talante.

A paixão é bela em si e quasi sempre tola nas suas realizações.

A fraqueza é um vicio tão poderoso, que bem dissimulado pode tomar o aspecto duma virtude.

Nada separa dois amantes como uma explicação sincera.

A saude e o equilibrio dão-nos a felicidade. O nosso mal é procurá-la noutra parte.

Um amor sem ciumes torna-se triste e vasio. Um amor feito de ciumes esgota-se e destroi-se.

Eu só faço aquilo que quero, dizem alguns adoraveis ingenuos. Que tolice e que fadiga! Querer e o maior esforço humano e é muitissimo mais simples fazer aquilo que os outros querem, porque os outros não querem quasi nada.

O bom humor é o previlegio dos santos, isto é, dos desesperados.

Se não fizesse o que me aborrece, não faria mesmo nada.

Pela tradução

* * *

NATAÇÃO

Grupo d'Armas e Sport de Lisboa

Funciona ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 18 horas, na doca de Alcantara, a classe de natação, obsequiosamente ministrada pelo distinto nadador sr. Horacio Cunha.

As inscrições, principalmente de senhoras, têm aumentado animadoramente, recompensando as sim os esforços a que a direcção se não tem poupado, para conseguir, a dentro dos seus associados, o gosto por tão util e higienico desporto.

No proximo mês de agosto tenciona a direcção organisar algumas corridas para disputa de artisticos medalhas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações o 1/2 0/0 1923	769$00
» Externas 3.ª serie	900$00
Acções do Banco de Portugal	9 5$00
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	440$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 107$00, v. 109$00.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

UMA BURLONA DE CONDIÇÃO

O calote contínuo

inventou-o a D. Gertrudes Pereira que ontem foi entregue em juizo

O chefe Antonio Augusto, da Policia de Investigação Criminal, enviou ontem ao Tribunal da Boa Hora, concluidas por seu lado as investigações, aquela D. Gertudes Pereira que passou de repente da alta roda em que vivia para a situação de ladra em que seus feitos a lançaram.

Leva comsigo, á laia de passaporte, um total de cêrca de 700 contos de burlas confessadas, quantia essa que iria mais além se mais tempo durassem as diligencias policiais, pois todos os dias aparecem no Torel mais lesados a queixar-se.

Como conseguiu D. Gertrudes tamanho credito, sem propriedades a que se ater e sem fiadores que lhe abonassem a conduta? Vão os senhores vêr como aquilo foi possivel.

Em 1922—ha seis anos que D. Gertrudes vivia de expedientes—pediu ela dois contos de réis emprestados a uma velha criada de seus avós, Tereza Lamissa, de sua graça. Decorridos meses, pagou-lhe, com juros de arregalar o mais desconfiado dos usurarios. A Lamissa disse aos visinhos, os visinhos que dispunham de alguns cobres preferiram a D. Gertrudes á Caixa Economica, ou a qualquer estabelecimento bancario, e emprestaram dinheiro tambem. D. Gertrudes foi pagando sempre, com juros que ninguem dava; e a fama foi correndo, e o credito da D. Gertrudes tambem, até se chegar á curiosa situação de lhe irem oferecer o dinheiro lá a casa, para ela "fazer o favor de o pôr a render".

D. Gertrudes, para pagar as dividas, ia contraindo dividas novas, e assim descobriu um sistema a que poderia chamar-se o "motu-continuo do calote", se, a alturas tantas, não entrasse em scena a policia, para pôr côbro á manigancia.

Decorridos cinco anos de vida larga, começou D. Gertrudes a atrazar-se nos juros. Atrazando-se nos juros, deram os credores em desconfiar, deram, consequentemente, em falhar os capitais, deu a devedora em mudar de rumo, recorrendo ás casas comerciais para a recolha do dinheiro que lhe faltava. "Carnaval de Veneza", Benard, "Paris em Lisboa", Loja da America, etc., etc., tiveram uma freguesa que os caixeiros eram obrigados a reverenciar. Quando D. Gertrudes entrava floria-se de salamaleques a loja inteira.

—Ah! Mas voscencia manda! Uma peça?! Não consinto! Ha de levar meia duzia porque o artigo esgota-se dentro em breve e de modo nenhum queremos que voscencia... Apenas, a "voscencia" saía dali e ia vender ou empenhar os artigos que comprava a credito.

Um dia lembrou-se de aprender a tocar orgão. Era chic e podia servir-lhe de utilidade, visto D. Gertrudes ser frequentadora assidua das igrejas. Contratou um professor, e dali a pouco já tinha três orgãos que vendeu, e hipotecou, e tornou a hipotecar, e tornou a vender, arranjando tal sarilho de transações, que a Policia nunca mais percebe quem vem a ser de verdade o dono dos orgãos da D. Gertrudes—salvo seja.

Frequentando os templos e fazendo uma vida de religião sobre cuja sinceridade as exteriorisações não admitiam duvidas,—D. Gertrudes contribuia largamente para muitas obras de assistencia catolica e gastava centenas de escudos todos os meses em missas e outros actos de culto—insinuára-se tambem, como é natural, no meio sacerdotal. Resultado: Um calote de 5 contos aos Padres Franciscanos de S. Vicente, outro de 15 contos ao Padre Borba, outro de 2 contos ao Padre de S. Luiz, outro de 500 escudos ao Prior da Sé.... Emfim, uma razia nas algibeiras do clero lisboeta, que ainda por cima nem juros recebia dos emprestimos, como ficou plenamente averiguado nas investigações policiais.

* * *

Pois esta "mulher„, passando subitamente da vida faustuosa que levava, instalada num dos melhores palacetes da Avenida da Liberdade, para a situação de desgraça a que chegou, dormindo num calabouço de mistura com o peor que os calabouços têm, não deu, em sete dias de clausura, um sinal, sequer, de abatimento fisico ou moral. Alimentou-se por esmola, veiu hoje a pé do Torel para o Tribunal, sob um sol de queimar, por não ter uns tostões com que alugasse um "taxi„, e, ao despedir-se do carcereiro, agradeceu-lhe num grande aprumo a gentileza da hospedagem.

—Ora até que emfim! Lá aparece um preso que não se queixa da cadeia!

E ela explicou:

—E' que a Policia, julgando que não, prestou-me um serviço inestimavel. Os credores não me largavam. A minha vida só tinha duas soluções: Ou esta, ou outra que eu nunca seria capaz de procurar... porque repugna aos meus sentimentos catolicos.

E transpôz as portas da cadeia como se entrasse em S. Carlos para um espectaculo de gala.

Uma carta

da Direcção da Sociedade de Musica de Camara

Sr. Director—No numero do jornal que v. tão brilhantemente dirige, referente ao dia 16 do corrente mês, lia-se numa local, sob o titulo "Uma senhora„....., que uma creatura moradora na Avenida da Liberdade, autora de varias burlas, havia declarado á policia, ao ser interrogada sobre o destino que deu ao dinheiro que lhe foi confiado pelos burlados, que gastou com concertos no teatro de S. Luiz, musica de Camara: 1.000$00.

Como esta afirmação pode ser mal interpretada, venho declarar a v. que a Sociedade Nacional de Musica de Camara, promotora do brilhante concerto realizado no Teatro de S. Luiz na noite de 21 de junho passado, com a audição da "Missa Solene„ de Beethoven, não foi auxiliada financeiramente por ninguem, correndo todas as despezas, que atingiram cêrca de 10.000$00, por conta da venda de bilhetes e dos fundos existentes nos cofres desta colectividade.

Pela publicação destas linhas se considera muito grato, o — De v., etc.—Tenente Silva Valente—(Da Direcção da S. N. M. de Camara).

Associação dos Toureiros Portugueses

Procurou-nos a Direcção desta Associação paranos comunicar que os seus socios já tinham quebrado o veto de não tourear nas praças do Campo Pequeno e Algés.

TEATRO PORTUGUÊS

A RECITA de Alfredo Cortez

e o novo original de Ramada Curto

Numa epoca em que o teatro português vive de traduções e de adaptações mais ou menos legitimas,—não vem para o caso discutir—não devemos regatear o nosso aplauso ás Companhias que se empenham em levar á scena originais portugueses, lutando patrioticamente contra a concorrencia asfixiante da produção estrangeira.

Ilda Stichini, que tem procurado sempre servir com o mais carinhoso entusiasmo o teatro português, deu-nos ha pouco uma nova peça de Alfredo Cortês, "Oiro", que foi mais uma brilhante manifestação das notaveis qualidades de improvização teatral que distinguem aquele ilustre homem de letras.

"Oiro" representa-se hoje, mais uma vez, no Teatro do Ginasio, em recita de homenagem ao seu autor. Trata-se duma peça que a critica recebeu carinhosamente e que o publico tem aplaudido com entusiasmo todas as noites, envolvendo nos seus aplausos tanto o nome do autor como o notavel desempenho que lhe empresta a Companhia Ilda Stichini.

Alfredo Cortês, dramaturgo vigoroso e escritor distintissimo, terá hoje no Ginasio uma festa digna dos seus meritos e da simpatia que envolve o seu nome de escritor.

* * *

Outra Companhia portuguesa. Outro original português. Da Companhia fazem parte a gloriosa actriz Adelina Abranches, sua filha Aura e a insigne actriz Maria Matos. Três nomes que, reunidos numa só companhia, constituem um verdadeiro milagre em teatro.

A peça que vai ser representada é um novo original de Ramada Curto, que ultimamente se tem afirmado um dramaturgo fecundo e scintilante, em cujas peças não sabemos que admirar mais: se o brilho do dialogo, cheio de naturalidade e de espirito, se o interesse emocionante da factura dramatica, conduzida sempre com mão de mestre até que o pano cai sobre o ultimo acto.

E' de prevêr, portanto, que a peça de hoje, *O homem que se arranjou*, leve ao Politeama todos os admiradores do teatro português, que acorrem a saudar a reaparição de Aura Abranches e o nome triunfante de Ramada Curto.

Dr. Pedro Mayer Garção

Concluiu brilhantemente a sua formatura em Medicina o sr. dr. Pedro Mayer Garção, filho do nosso amigo e colega na imprensa sr. Mayer Garção. Ao novo medico, que mereceu nos varios periodos escolares repetidas distinções, endereçamos cordiais votos dum largo futuro, de que a sua inteligencia e caracter o tornam inteiramente digno.

Vicente Areias

Parte hoje para a sua casa da Povoa de Varzim, onde vai passar o verão, o nosso querido amigo e ilustre capitalista poveiro sr. Vicente Areias, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito nos penhorou.

Representantes:
Fabricação francesa

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632 — central

A Cidade

TIVOLI
A's 9,15
O Arquiduque
e a Dançarina

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — Telef. P. 885 — LISBOA

Prova-las é preferi-las

UM "AZ,, DO TOUREIO

O ESPADA "Niño de la Palma,,

cortou a coleta por uma mulher...

"Niño de La Palma" cortou a "coléta".

Eis um acontecimento espanhol com eco entre os "aficionados" portugueses que admiraram o celebre toureiro nas praças visinhas e, em Julho de 1925, na nossa do Campo Pequeno, com touros desembolados. Estava, então, recente a rapida e triunfal aparição do lidador que "Corrochano" apontara escrevendo: "Es de Ronda y se llama Cayetano", Ronda, berço do toureio classico, "rondeño", e Cayetano, como Cayetano Sanz...

Cayetano Ordoñez, "Niño de la Palma", por ser filho do dono da Sapataria "La Palma", fôra contractado para Lisboa, nas vesperas, após um ruidoso triunfo madrileno, e fomos seu companheiro no comboio que o trouxe a Portugal. Já então tinhamos publicado uma cronica profetizando-lhe um invejavel futuro, e quando ele era apenas um novilheiro, pois foi assim que o conhecemos na tenta dum ganaderia cordovesa.

Cayetano, que em sua infancia de picaro vivera num café cantante entre "flamencos,, e contrabandistas, tinha um ar trocista e indiferente, comprazendo-se em fazer travessuras aos bandarilheiros da "cuadrila,, e em divertimentos proprios da sua idade e condição. Por certo que em Lisboa se lhe toldou por momentos a alegria ao estar em risco de ser gravemente colhido por um touro de Alves do Rio, junto ao sector 1 do Campo Pequeno.

Meses depois e a proposito duma colhida que sofrera, vistámo-lo na casa de hospedes em que ainda vivia em Madrid, ouvindo da sua boca a confissão de que se avisinhava para ele uma época de receios e desconfianças.

—"Ahora, eu cuanto un toro me embista, ya creo que que me vá a coger, como el que me cogió.,,

E assim aconteceu, e de tal forma que o governador Semprun, amigo do toureiro, teve que dar ordem á guarda-civil para o proteger á saida das praças....

Entre outros gestos teve "Nino de la Palma,, o de afrontar o cronista tauromaquico de "La Voz,, "Corinto y Oro,, com acusações que se não provaram.

Mas, apesar de tudo, ficavam de pé todas as profecias feitas, porque "Niño de la Palma" tinha extraordinarias qualidades de toureiro, e entre os profetas figurou o proprio "Guerrita". Com o que os profetas não podiam contar era com a falta de pundonôr de quem depressa se deixou cair nas rêdes do amôr, casando com Consuelo Reys, uma artista conhecidissima e com muitos admiradores toureiros, no seu passado.

Tão enamorado estava Cayetano que não poude fazer a temporada para que estava contratado no Mexico, sem se fazer acompanhar de sua mulher.

E, ha dois dias, inesperadamente, talvez impressionado pela tragedia de dois toureiros que morreram na praça, acedeu aos pedidos de sua mulher, cortando o apendice capilar, a "coleta", gesto que significa o abandono da profissão.

Estaremos na presença dum gesto definitivo como o de "Bombita" e "Machaquito", ou duma saida falsa, como a de Fuentes e de "Gallo"?

El T. P.

O MEXICO REVOLUCIONARIO

Dizem-se as causas da questão religiosa mexicana que originou a morte de Obregon

Em jornlismo, marca-se pelo talento, e marca-se pela oportunidade. E, quando duas coisas coincidem, o triunfo é definitivo. Foi o que aconteceu agora com a nossa ilustre redactora D. Irene de Vasconcelos, nas admiraveis reportagens do Mexico.

As suas crónicas e entrevistas, abrangendo todos os aspectos interessantes do grande país da America Central, chegaram no momento proprio: na vespera do drama que se verificou em San Angel.

O assassinio do Presidente eleito, general Obregon, com cinco tiros de revolver e as sangrentas consequencias que ele já teve e que irão até á guerra civil, vêm dar aos artigos da distinta jornalista uma flagrante actualidade.

Hoje publicamos a ultima crónica que recebemos, e que aborda o problema fundamental da vida mexicana de hoje: a questão religiosa:

Ha ou não um problema religioso no Mexico? Creio que não ha. O que existe é uma luta entre o clero e os liberais, á semilhança do que se passou durante todo o seculo XIX, á medida que os Govêrnos constituidos coartavam as regalias e privilegios da Igreja.

Se nos lembrarmos de que o clero mexicano foi o mais poderoso do mundo, pois chegou a ter dois terços do territorio do País; se nos lembrarmos de que houve arcebispos que chegaram a excomungar os representantes do Govêrno espanhol e de que houve vice-reis arcebispos; se nos lembrarmos ainda de que os membros do clero só podiam ser julgados pelos tribunais eclesiasticos e que todos os seus privilegios e regalias duraram até meiados do seculo XIX, podemos perfeitamente compreender essas lutas e conflitos.

Por um lado, estava a Igreja a defender o seu podério, e no outro, estava o proprio País que doutra maneira não podia organizar-se dentro dos principios dum Estado moderno.

Odio contra a religião? Não o encontrei. Todos, grandes e pequenos, com quem tive ocasião de falar, compreendem que o espirito humano necessita ter uma religião, professar um culto, crêr em Deus. Todos são mais ou menos catolicos. Um dos actuais ministros casou religiosamente, já depois do conflito com a Igreja. O celebre artigo 130 da Constituição que tira aos padres alguns direitos de cidadãos como o voto, direito a heranças em certas condições, etc., deve ser um dia modificado e eu creio firmemente que o será. Por enquanto, existe ainda o receio de que o clero saia do terreno espiritual e continue, como no passado, a ocupar-se de politica e dos negocios do Estado.

Os mexicanos não esquecem que os dois grandes herois da independencia, o Padre Hidalgo e Morelos, fôram excomungados pela Igreja, permitindo assim que os espanhois os prendessem e fusilassem. Eles sabem que a Igreja só favoreceu a Independencia, quando em Espanha foi aprovada a Constituição que tirava ao clero as suas regalias e privilegios; e sabem ainda que foi ela que escreveu a pagina mais dolorosa da historia do Mexico: a intervenção do Exercito francês que levou ao poder o imperador Maximiliano...

Uma das causas do decreto que tornou laicas todas as escolas, foi a oposição dos padres das aldeias ás escolas rurais que são a grande esperança do País para a integração do indio na alma nacional. Nem o Govêrno espanhol, nem a Igreja com o seu enorme poderio e riqueza, nem mesmo o Govêrno calmo de Porfirio Dias souberam encarar de frente o problema da instrução popular. Essa honra cabe a estes dois ultimos Govêrnos, cujo esfôrço nesse sentido merece os mais rasgados elogios.

Os missionarios, sempre admiraveis na sua abnegação e sacrificio, ministraram a par da educação religiosa, rudimentos de aritmética e de calculo, mas nem sempre se preocuparam com o ensino da lingua espanhola. Muitas vezes preferiam estudar as linguas indigenas e traduzir as orações e passagens da Biblia. Por isso, ha ainda hoje três milhões de indios que não conhecem o espanhol, o

(Vêr continuação na 8.ª pagina

A festa de Carlos de Oliveira no Teatro Nacional

O Teatro Nacional, o nosso teatro oficial de declamação, reabre amanhã as suas portas para, em festa do actor Carlos de Oliveira, dar a conhecer a peça "Amor Vence", de sugestivo titulo e curioso tema. Se não bastasse o interesse de conhecer tão amavel e grata obra teatral, como é "Amor Vence", seria suficiente explicação para a enchente de amanhã o facto de terem os verdadeiros amadores de bom teatro uma oportunidade para significarem ao actor Carlos de Oliveira o seu culto pela boa escola de que ele é ultimo abencerragem, representante derradeiro duma idade de ouro em que Mestres, como Augusto Rosa, preparavam gerações de actores conscientes da sua arte, sabendo "estar", "dizer" e "ouvir".

Carlos de Oliveira, pela sua maneira inteligente, voz sonora e boa figura, merece ser festejado pelo numeroso publico que amanhã vai conhecer a celebre peça "Amor Vence".

Pelos teatr

"Carapinhada"

E' amanhã que, em duas sessões, para a estreia da companhia Eva Stachino, se realisa a reabertura do elegante Variedades e a «première» de revista fantasia «Carapinhada», de Feliciano Santos, Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Antonio Carneiro, musica de Alves Coelho, Raul Portela e Vasco de Macedo, posta em scena com grande deslumbramento de scnario e guarda roupa e acessorios artisticos, com Eva Stachino como «estrela» dominante, lindissimos costumes, bailados modernistas, 20 Stachino-Giris e interpretada ainda pelos artistas: Carlos Leal, Alvaro Pereira, Maria Isabel, Margarida de Almeida, Lucilia Peznelo, Maria Brazão, Encarnação Gutierrez, Emilia Condeixa, Armando Machado, José David, Ernesto Loriente, Francisco Butier e os bailarinos m.elle Natacha e George Botgen—que se estreia em Portugal.

Festas artisticas

No dia 25 do corrente, efectua-se, no Teatro Avenida a recita dos actores José Alves e Julio Soares, dois excelentes elementos da Companhia Satanela-Amarante, representando se a revista «Agua-Pé» com todos os seus atrativos, com a grande novidade de um numero especial, que será interpretado pelos ilustres artistas Nascimento Fernandes e Estevão Amarante.

—No mesmo teatro, na noite de 27, efectua-se a festa dos coristas-bailarinas, igualmente com a revista «Agua-Pé», havendo como atrativo ao programa do espectaculo, o concurso de Hortense Luz e Nascimento Fernandes, aquela num numero com Luiza Satanela e este noutro de grande sensação. As festejadas farão ainda um novo bailado, criação de Lutza Satanela e Francis, por estes ensaiado.

"O garoto da Ribeira"

E' definitivamente, amanhã, que se efectua, no Eden-Teatro, o primeiro espectaculo da serie dos que ali vai realizar a companhia Cremilda de Oliveira, primeira representação da opereta de costumes portugueses, «O garoto da Ribeira», de Arna do Leite e Carvalho Barbosa, enscenação do actor ensaiador Antonio Gomes e da qual é protagonista, numa notavel criação, a ilustre e gentil actriz Cremilda de Oliveira.

Atrás do repostei[illegible]

Hoje realiza-se a festa do actor Carlos de Oliveira, no teatro Nacional, com a 1.ª representação da peça «O amor vence».

—Segunda feira sobe á scena, no teatro do Gimnasio, a peça «Os mosquitos», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga. A acção da comedia decorre em permanente paisagem sevilhana.

—A musica da nova revista «A Ramboia», em ensaios no teatro Maria Vitoria, é dos maestros Hugo Vidal e Raul Ferrão.

—A época de inverno, no teatro Avenida, iniciar-se-ha no começo de Novembro com o «vaudeville» «A Flôr de S. Roque».

—No dia 29 realiza-se no Teatro Incrivel Almadense, em Almada, uma «matinée» promovida pelo sr. Leonel Correia em homenagem ao semanario regionalista «O Almadense», sendo o espectaculo, variadissimo, organizado pelo actor Abilio Baptista.

—Os melhores lugares do Avenida, para a noite de 23 do corrente, foram tomados já por se tratar da festa artistica de Estevam Amarante e do aniversario da revista «Agua-Pé».

—Além dos artistas comicos Antonio Gomes, Soares Correia e Artur Rodrigues, e da actriz Deolinda de Macedo, o empresario Luis Ruas, do teatro Apolo, contratou tambem a actriz Margarida Ferreira. Todos estes artistas se estrearão na nova revista «Vinho do Porto»,

—Foi adiada para a proxima semana a «première da revista «Seda e Ouro», no Coliseu dos Recreios.

—Continuam os ensaios da Companhia Sales Ribeiro, que em breve segue em «tournée» pela provincia.

—A sala do Odéon, onde corre actualmente um esplendido programa da First National, é das mais frescas e arejadas da capital.

—A Companhia Cremilda de Oliveira, além da peça «O Garoto da Ribeira» representará no Eden Teatro a opereta «Maria da Fonte», de Campos Monteiro.

—Ao contrario do que se disse, não chegaram no «Lipari» a actriz Zulmira Miranda e o secretario teatral Antonio Vasques.

Companhia Italiana Turismo

R. dos Fanqueiros, 15

Viagens e excursões no país e estrangeiro — Passagens marítimas para toda a parte do mundo — — TELEF. C. 1683

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado Esc. 50.000:000$00
Fundos de reserva » 49.000:000$00

Séde: -- LISBOA

ALUGUER DE COFRES FORTES

A Direcção participa aos seus prezados clientes e ao publico em geral, que foi inaugurado em 1 de Julho corrente o serviço de cofres fortes na Séde do Banco de Lisboa.

Recomenda-se muito especialmente a nossa instalação, que é uma das primeiras no genero.

Tabela de preços e dimensões

Modelo	Dimensões (em centimet.)			3 mêses	6 mêses	1 ano
	Altura	Largura	Profund.			
1	15	28	48	15$00	22$00	35$00
2	20	28	48	25$00	38$00	70$00
3	30	28	48	30$00	50$00	80$00

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21.45 — «Agua-pé».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arrasjou».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasso—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Rampolido Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

A's 9 e 3/4 *ANTE-PENULTIMA* da emocionante peça do DR. ALFREDO CORTEZ

OIRO

Magistral interpretação de **ILDA STICHINI**
A'manhã: Recita do autor do **Oiro**
Segunda-feira: 1.ª representação da comedia dos Irmãos Quintero
OS MOSQUITOS
Bilhetes á venda para todas as recitas

TEATRO NACIONAL

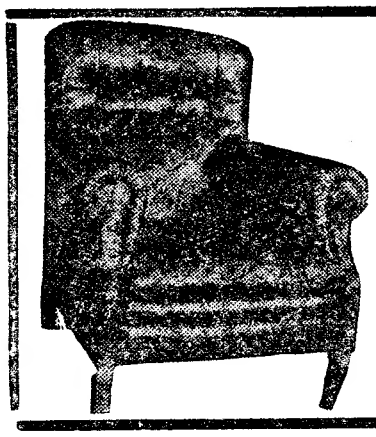
Ámanhã:
Festa artistica do ilustre actor
CARLOS DE OLIVEIRA
com a 1.ª representação da peça

O amor vence

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intest ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaccinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica coração pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Pacheco — Cirurgia geral



Confortaveis

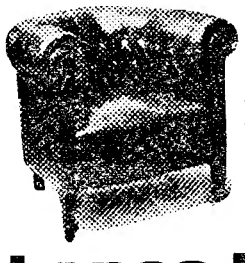
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307



MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4359

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Agua-pé

365 representações prefaz na segunda-feira, em festa de AMARANTE

Todas as noites ás 21,45

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lott***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

VELOUTINE E CREME "PRINCESA ALICE"

São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

TELEF. 2.821 N.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — **SEMPRE MODELOS NOVOS**

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Tramways entre Lisboa, Sacavem, Vila Franca, Carregado e Azambuja

Pelo presente previne-se o publico de que, por lapso tipografico, saiu no cartaz acima referido que o comboio n.º 1423 para em Campolide ás 18 horas e 2 minutos quando de facto este comboio ***não tem paragem*** na citada estação.

Lisboa, 13 de Julho de 1928.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A partir de 15 de Julho de 1928 os preços dos «suplementos» a cobrar pela ocupação de cada lugar na carruagem-salão da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» que circulará entre Lisboa e Régua pelo comboio «Sud-Express» são os seguintes:

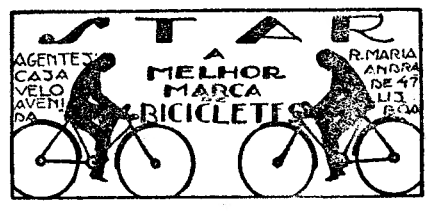
Lisboa-R. a Régua ou vice-versa .... 25$00
Porto a Régua ou vice-versa ..... 10$00

Estes preços compreendem todos os encargos que actualmente oneram os transportes ferroviarios, estando isentos de qualquer sobretaxa adicional.

Lisboa, 12 de Julho de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
otel Norte 1014

ESTRANGEIRO



O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO JANEIRO, 19.

Estão decorrendo com grande brilhantismo os trabalhos dos "Dias Medicos„ em que tomam parte numerosos medicos europeus, argentinos, uruguayos, chilenos e delegações de todos os Estados da Federação.

O prefeito, dr. Antonio Prado Junior, organizou hoje um passeio maritimo em honra das delegações medicas estrangeiras.—(A.)

Perante uma numerosa assistencia, o dr. Voronoff, que como se sabe, veio assistir aos "Dias Medicos„, realizou, na Academia de Medicina, a sua primeira conferencia sobre enxertos em animais. —(A.)

A Feira de Amostras do Distrito Federal foi visitada, durante a primeira quinzena do mês corrente, por mais de 150 mil pessoas.—(A.).

Foi eleito vice-presidente da Camara dos Deputados o sr. dr. Domingos Barbosa, deputado federal pelo Estado do Maranhão.—(A.).

Realza-se hoje a ianuguração oficial da estrada que liga esta capital a Petropolis.—(A.).

LINHAS DE CASCAIS

Horario dos comboios

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:

A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.ª e 2.as classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais as 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.

A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cascais ás 3.10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3.50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAL —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

PARIS DOS "MUSIC-HALLS„

A tragedia de Jenny Golder que creou a "Eleonora„

e que foi «partennaire„ de Chevallier

Os jornais estrangeiros ocupam-se do drama de Miss Jenny Golder que, como Regine Flory e Claude France, ha poucos meses, pôz fim ao brilho da sua refulgerante carreira de estrela dos «Champs Elysées», lançando-se na escuridão eterna pela detestavel porta do suicidio.

A bela Jenny Golder, a criadora da «Excelsior» e ex-«partenaire de Chevalier» pôz fim á existencia, que todos supunham invejavel, estando longe da sua orbita triunfal e recolhida na sua casinha da rua Desaix, entre os seus «bibelots» mais amados, sem que no seu ultimo gesto fizesse uma unica concessão á frivolidade de toda a sua vida. O suicidio desta famosa mulher do Paris dos «Music-Halls» tem a horrivel amargura do renunciamento; um tal cansaço, um tal desdem pelo encanto de viver, e viver bem, que em vão se procura a explicação psicologica do drama.

Regina Flory e Claude France deram ao instante tragico as côres da mentira do amôr.

Jenny Golder que podia exibir no seu *carnet* amoroso os nomes mais categorisados da galanteria internacional, matou-se sem o perfume aventureiro da Flory e da France. Jenny Golder viveu a hora derradeira na sua casinha da rua Desaix lendo um breviario inglês e contemplando a sua incomparavel colecção de porcelanas chinesas. Na hora decisiva afastou a sua fiel amiga e secretaria M.me Bruce, fez a ultima «toilette» e aplicou ao coração uma diminuta pistola. Soou um tiro que, como sempre, não foi decisivo, e a infeliz viveu momentos dolorosos e aflictivos que lhe devem ter causado o arrependimento por um gesto tão insensato como irremediavel.

Os intimos de Jenny Golder, e a sua fiel M.me Bruce, dizem que a vida era, para a que todos sopunham feliz, uma condenação pesada que ela disfarçava num rictus de enganador sorriso.

— Era uma neurasténica, dizem de Jenny os seus amigos.

Ora todos nós sabemos que a neurastenia é um produto da incompreensão. A neurastenia vem quasi sempre dum despeito, despeito de amôr, pequenas contrariedades que tomam aspectos desproporcionados.

Terá Jenny Golder sofrido algum desgosto de amôr?

Com trinta e dois anos, formosa, rica e livre, casada com o senhor Boroden, que a não incomodava, era a vida de Jenny tão bela como o seu belo corpo nú.

Mas, uma vez, na ribalta dourada do «Folies Bergeres», aconteceu toparem os seus olhos com um dos seus mais gratos admiradores, um principe desterrado conspirador e libertino, principe de amôr e de sangue. E o principe compreendeu que a Jenny lhe seria grata uma visita ao seu camarim.

No intervalo, e já no camarim da artista, sofreu esta uma das melhores emoções da sua vida.

O principe, que nunca lhe tinha falado directamente, era a sua ilusão de ha muitos anos, desde a época remota em que, estando ela no inicio da sua carreira, fôra contratada para bailar no seu palacio longinquo.

Após a apresentação, deram um passeio pelo «Bois» e uma taça de «champagne» em casa de Jenny. Depois, entrou a madrugada, a despedida cheia de promessas, e depois,, depois o esquecimento dele.

Desde então vinha a neurastenia de Jenny, da Jenny que o Paris dos «boulevards» e dos «Music-halls» nunca mais aplaudirá nos «couplets» celebres que ela cantava e bailava núa, esculturalmente bela, de proporções classicas, dum divino... profano.

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC. Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.a, Praça da Liberdade.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Egipto

CAIRO, 10

O Rei Fuad publicou um decreto suspendendo o parlamento durante três anos, e dissolvendo a sua actual composição.

Até ás futuras eleições estão suspensas as clausulas constitucionais.

Esta medida, considerada nos circulos britanicos como um autentico golpe de estado, causou a maior sensação em todo o Egito, estando, as tropas a ser concentradas em todos os pontos estrategicos importantes. — (L)

Da França

CALAIS, 20

Apesar de não estar formalmente identificado, não restam duvidas de que o cadaver encontrado pelos pescadores no cabo Griz Nez, é o do banqueiro Loewenstein.

No relogio de ouro de pulseira estão gravados o nome e a direcção do banqueiro. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 20

O general Hadzic prossegue nas suas infructuosas tentativas para a constituição de um governo neutral.

Considera-se como provavel que venha a declinar o encargo que lhe foi conferido, constituindo-se então um govêrno extra-parlamentar, com militares e funcionarios.—(L.)

Da Italia

VENESA, 20

Com a presença de numerosissimo publico, especialmente de forasteiros, inauguraram-se na praça de São Marcos, os espectaculos liricos, sob a direcção do maestro Mascagni, que recebeu entusiasticos aplausos.—(L.)

ATRAVEZ A AFRICA

O Raid Belga "Liege ao Cabo" em F. N.

O Congo belga dispõe-se a receber com entusiasmo os raidmen belgas. Passado OUBANGHI, que forma a fronteira norte-ocidental da Colonia belga, a viagem faz-se com rapidez. Um telegrama anuncia-nos a chegada a Buta, que fica a meio caminho entre a fronteira e o lago Alberto no leste Congolês.

O "raid" executa-se normalmente, os condutores não ocultam as enormes dificuldades que tiveram de vencer na Nigeria inglesa, assim como na passagem do lago Tchad, continuando cheios de entusiasmo e confiança. O sucesso e cada vez maior: foram já cobertos 10 500 quilometros ou seja metade do objectivo em vista e sem duvida a mais dificil.

Nota do representante—Os carros que estão executando o Raid Liège cidade do Cabo são duas "conduites interieures" de serie e iguais ás que se vendem ao publico.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Raleigh
Chandler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

Edição das 5 horas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O MEXICO TRAGICO

FOI assassinado

Mòrones

director da C. G. T.

e ex-ministro do Trabalho?

Continuação da 5.ª pagina

que dificulta a sua integração na vida nacional.

Escolas, muitas escolas é o que pedem todos os patriotas mexicanos. Só assim se acabará com essa massa inérte de indios que não possui a menor instrução. Mesmo laicas, elas não merecem a condenação da Igreja. O ministro da Instrução aprovou um «Codigo de moralidade» para ser ensinado ás crianças e que não está muito longe das palavras de Cristo. Vejamos alguns dos seus postulados:

«Reprimiré mi lengua y no proferiré palabras soeces ni vulgares. Diré siempre la verdad y siempre la verdad»

«Gobernaré mis pensamientos y no permitiré que un vano o torpe deseo aruine un buen propósito»

«Cualquer intolerancia estorba la vida colectiva; la bandad y la concordia, pelo contrario, la facilitan».

«No tomaré sin autorizacion lo que no me pertenzca. El ladron es una amenaza para mi y para los demás»

«Para que nuestro país prospere y se engrandesca, sus habitantes deben conducirse con lealtad en todas las circonstancias de la vida y guardar imaculado su honor».

E todos são mais ou menos concebidos neste tom elevado e profundamente cristão.

O que seria, no entanto, para desejar, era a acção conjunta do padre e do professor primario. O indio aceitou facilmente o catolicismo, porque as fórmas exteriores do paganismo tornavam propicias a fusão religiosa. Mas guarda muitas superstições e habitos pagãos que é necessario perder, quanto mais não seja para melhor unificação nacional. No dia em que o padre e o mestre-escola trabalhem de acôrdo para a elevação moral e material do indio, está resolvido o problema religioso e talvez o problema mexicano.

MEXICO, Julho, 1928.

IRENE DE VASCONCELOS

Morones foi assassinado?

MADRID, 20.—Quando do atentado dinamitista contra Obregon, ficou em quasi todos os espiritos a impressão de que do "complot" fazia parte o ministro do Trabalho, Morones, presidente da Confederação Geral do Trabalho.

Deu-se agora o segundo atentado que vitimou o presidente e as suspeitas da intervenção de Morones—que já não é ministro—avolumaram-se de tal modo qne logo se previu que ele iria passar algum desgôsto.

Noticias de Nova-York dizem constar que, em seguida á morte de Obregon, alguns amigos da vitima assassinaram Morones.—(E.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 14

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

OS NAUFRAGOS DO POLO

Quais são

AS RESPONSABILIDADES

que se podem atribuir

ao general Nobile

na catastrofe do "Italia,,

A catastrofe do *Italia* e a conduta do general Nobile continuam a despertar as mais apaixonadas controversias na Imprensa de todo o mundo, constituindo ha dois meses a esta parte o *écran* da mais palpitante actualidade internacional.

Até que ponto vão as responsabilidades de Nobile no desastre do *Italia*? Eis a pergunta que os jornais estrangeiros, e nomeadamente os suecos, noruegueses, russos e franceses, têm bordado ultimamente dos mais desencontrados comentarios, chegando alguns a acusar o general Nobile de graves responsabilidades no desfecho tragico da famosa expedição polar.

E até que ponto é justo acusar o valoroso chefe da expedição italiana de responsabilidades que só um inquerito conscienciosо póde apurar, como declarou já o proprio presidente do conselho de ministros da Noruega?

A' falta de outras razões mais convincentes, querem alguns que na viagem desastrosa do *Italia* se tenha feito sentir a *jettatura* que pesa sôbre alguns actos da vida do general Nobile, não encontrando uma explicação técnica ou meteorologica mais aceitavel do que um preconceito supersticioso para a catastrofe que fulminou o *Italia* em pleno vôo.

O jornal *Dagbladet*, de Oslo, chegou mesmo a formular um questionario, que não resistimos á tentação de transcrever, dando a cada pergunta a resposta que se nos afigura mais justa em face das informações que têm chegado até nós.

1.ª — Porque é que se recebeu em Pensilvania (Estados Unidos) um radio do Italia, *enquanto o* Cittá-di-Milano, *que estava mais proximo, não recebia nada? Porque é que era absolutamente falsa a posição indicada nesse radio?*

Como se sabe, o radiotegrafista Biagi fez tentativas desesperadas para comunicar com o *Cittá-di-Milano*, procurando por mais duma vez encontrar o comprimento de onda em que trabalhava o posto de T. S. F. do navio-apoio.

Nada mais simples do que, numa dessas tentativas, ter encontrado no seu raio de acção o comprimento de onda de outras estações mais afastadas do que a do *Cittá-di-Milano*.

E assim se explica, por um simples êrro de recepção, que a posição recebida pela estação de Pensilvania não tenha correspondido á posição exacta em que se encontravam os naufragos.

Seria absurdo admitir que o posto do *Italia* transmitisse ao mundo uma posição errada, para ocultar as responsabilidades de Nobile, como pretende o jornal norueguês.

2.ª — Porque é que Malmgreen foi substituido por um radiotelegrafista italiano, sendo ele que dirigia a T. S. F. a bordo da aeronave? Porque é que se disse que o professor succo estava ferido antes de empreender a sua viagem e porque é que o deixaram partir, a pé, para o Cabo Norte?

E' certo que Malmgreen, a cujo sacrificio não saberemos regatear a nossa piedosa homenagem, era o encarregado da T. S. F. a bordo do dirigipel. Após a catastrofe, não seria justo que Malmgreen, ferido, estivesse dia e noite com o auscultador ao ouvido, quando é certo que havia entre os naufragos um homem válido e um profissional competente: o radiotelegrafista Biagi.

Porque deixaram partir Malmgreen? Nobile opôz-se. Malmgreen insistiu. O chefe da expedição limitou-se a dar-lhe dois companheiros de viagem.

3.ª — Porque é que a expedição não tinha armas? E quem roubou a Maimgreen o revolver de que ele se serviu para matar o urso branco no dia seguinte ao da catastrofe?

O facto de não haver armas a bordo do dirigivel é, indiscutivelmente, um êrro de organização. O revolver de Maimgreen não desapareceu. Esgotaram-se as munições. E ainda mesmo que assim não fôsse, era natural que tirassem o revolver a um homem que tinha manifestado o desejo de se suicidar.

4.ª — Porque se mostrava o general Nobile tão preocupado com a sorte de Malmgreen?

Eis uma pergunta ingenua ou demasiadamente tendenciosa.

5.ª — Porque é que os suecos e os noruegueses não conseguiram vêr o acampamento do Italia, *apesar de terem voado varias vezes sôbre ele? E porque é que o general Nobile não dava a estes a sua posição exacta, repetindo-a varias vezes por dia ao comandante Maddalena?*

Lembramos apenas que foi um aviador sueco, Lundborg, quem salvou Nobile — e que os proprios aviadores italianos voaram algumas vezes sôbre o acampamento, sem o reconhecer, por causa do nevoeiro.

6.ª — Quem deu a Lundborg a ordem de salvar em primeiro lugar o general Nobile?

Lundborg declara:

— Salvei primeiro o general Nobile, em virtude do seu estado ser tão grave como o de Ceccioni e o seu salvamento poder melhorar a sorte dos restantes naufragos.

7.ª — Como poude o general Nobile, apesar de ter uma perna ferida, andar durante vinte minutos desde o avião até ao Cittá-di-Milano?

Ceccioni, com uma perna partida, subiu a escada do *Cittá-di-Milano* sem precisar do auxilio de ninguem. A alegria de se sentir a bordo dum navio italiano deu-lhe fôrças sobrehumanas. Com o general Nobile teria sucedido o mesmo.

8.ª — Porque é que Nobile procurou sempre e exclusivamente o auxilio italiano?

Ainda que nada justifique esta pergunta, era natural que o comandante do *Italia* quizesse ser salvo por uma expedição italiana. Patriotismo apenas.

9.ª — Porque é que Nobile não enviou logo uma comunicação radiotelegrafica explicando todos os pormenores da catastrofe?

Logo que entrou em comunicação com o *Cittá-di-Milano*, o general Nobile explicou todos os pormenores essenciais da catastrofe. O seu relato não teria sido circunstanciado, certamente, em virtude da necessidade que havia de utilizar o posto de T. S. F. do *Italia* em tudo o que dizia respeito ao salvamento dos naufragos. Era mais importante nesse momento salvar nove vidas em perigo do que satisfazer a curiosidade dos leitores da Imprensa norueguesa.

ROUBOS DE TOMO

FOI descoberta

uma liga

dos hospitais

constituida por gatunos

Os senhores lembram-se da Liga dos Hospitais, cruzada grandiosa de caridade em que todos os lisboetas de boa fé colaboraram para que os serviços de assistencia hospitalar tivessem um pouco mais de desafogo na constrição de recursos em que se via?

Ao mesmo tempo que tudo isso se fazia em prol dos pobres e dos enfermos, organisava-se dentro dos proprios hospitais uma outra Liga de gatunos para chamar a si o producto das esmolas amealhados.

Vidros, canos de chumbo, artigos de electricidade, torneiras, tudo quanto custara dinheiro e dinheiro valia era sacrificado á voracidade dos rapinantes, só agora se descobrindo a infamia.

Havia no Hospital de S. José, um "fiel" —não está má a fidelidade do sujeito —que se chama Basilio Augusto Pimenta, e era encarregado da oficina de vidraceiro—e do deposito de materiais respectivo. Que ha de fazer Pimenta para bem cumprir o seu dever? Nada mais, nada menos do que roubar quanto lhe vinha á mão, que era o recheio todo do armazem. Vinte quilos hoje, trinta quilos ámanhã, quarenta ao outro dia...— —só aos domingos e dias feriados descansava a sua labuta de ladrão.—o Pimenta só não exgotou o deposito, porque o deposito era inexgotavel ou porque o tempo não lhe bastou.

Trazia os materiais, dizendo aos porteiros que eram para serviços de obrigação aos hospitais varios da cidade; ia deixá-los provisoriamente em qualquer carvoaria ou loja de vinhos das redondezas, e no dia seguinte, ou dali a horas, ia buscá-los para os conduzir a ignorados destinos. Até chegou a levar arrobas de vidro para a Siberia que, ao contrario do que poderia supôr-se, é um estabelecimento da rua do Arco do Cego aonde se fabrica gelo ou coisa parecida.

Como era possivel desviar assim de dentro dos hospitais o que neles se guarda para sua utilisação exclusiva?— preguntar se-ha.

Muito simplesmente. Havia e ha um apontador, sem autorização do qual nem uma cabeça de prego pode sair dos depositos. Mas o Basilio Pimenta, constituido em presidente daquela estranha Liga, a que outros gatunos pertenciam, quando a vigilancia apertava, fazia as requisições precisas.

Requisitou, por exemplo, em Maio e Junho do corrente ano o material necessario para colocar 65 vidros no hospital D. Estefania e no edificio do Manicomio. O apontador autorizou, na sua boa-fé. Se o Pimenta era o fiel...

Apenas, indo agora investigar-se, descobriu-se que nem no Manicomio nem no Hospital D. Estefania foi colocado vidro algum. E como este, outros casos identicos, ás centenas.

O agente Eloy Pedro, da P. I. C., a quem foram confiadas as competentes investigações, prendeu já e remeteu a juizo, em devido tempo, o fiel Basilio e os restantes membros da Liga.

Falta averiguar—e não estará longe o dia da verdade completa—se os medicamentos levaram o mesmo rumo dos materiais de vidraceiro, e se haverá p'r'ai pela cidade farmacias fornecidas á custa dos desgraçados que jazem á mingua de recursos, nos hospitais.